

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS ACOMPANHADOS EM UM PROGRAMA DE FOLLOW UP

Relatoria: ALLINE RAMOS ARAUJO
Érica Oliveira Matias

Autores: Natália Assunção Leite Magalhães
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Tamires Mesquita de Sousa

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Programa Follow-up foi criado para atender aos recém-nascidos em situação de risco, oriundos das unidades de terapia intensiva neonatais, que com todo avanço médico e tecnológico das últimas décadas proporcionou a sobrevivência de recém-nascidos com peso e idade gestacional cada vez mais baixo. Visa à continuidade da assistência por meio do acompanhamento ambulatorial individualizado, buscando observar o desenvolvimento global do bebê. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos recém-nascidos prematuros acompanhados em um Programa de Follow-up. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e quantitativo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 76 prontuários dos recém-nascidos prematuros cadastrados no Programa Follow-up. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2010. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 66/10. **RESULTADOS:** Ao verificar as características dos recém-nascidos, as predominantes foram: sexo feminino (51,3%); índice de Apgar no 1º minuto de vida entre 5 e 7 (57,9%), indicando que apresentaram asfixia leve; Apgar no 5º minuto superior a 8 (77,6%), ou seja, não apresentaram quadro de asfixia. Destaca-se que nenhum dos recém-nascidos prematuros, acompanhados pelo Programa Follow-Up e participantes do estudo, apresentou Apgar máximo nas avaliações realizadas durante o 1º e 5º minuto de vida. Em relação à classificação do recém-nascidos quanto ao peso ao nascer, percebeu-se que 42,1% dos recém-nascidos foram classificados como pequenos para a idade gestacional, bem como 14,5% de extremo baixo peso, 44,7% com muito baixo peso, 39,5% como baixo peso e 1,3% como peso adequado. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que predominaram os recém-nascidos do sexo feminino, com baixo índice de Apgar no 1º minuto de vida, melhorando no 5º minuto, com peso abaixo do adequado para idade. Assim, percebe-se a importância dos profissionais de saúde conhecer o perfil das crianças acompanhadas no programa, visando prestar uma assistência de qualidade, conforme suas reais necessidades.